



Homens & Lobos

Rotas para o futuro

Teve lugar há poucos dias, na cidade alemã de Goslar, a conferência *Pathways Europe 2018*, centrada na importância das dimensões humanas na preservação da vida selvagem, em terra ou nos mares. Nos últimos anos, os aspetos sociológicos dos conflitos que envolvem algumas espécies revelaram-se cruciais: nesta época do Antropoceno, o Homem é determinante para a viabilidade do *habitat* de muitas espécies. Sem conquistar as populações para a causa da conservação, elas não terão por certo grande futuro.

Duas técnicas do Projeto Med-Wolf marcaram presença em Goslar, levando na bagagem dados sobre dois aspetos fundamentais da sua ação em Portugal: a integração de cães de gado e as iniciativas-piloto de ecoturismo nas zonas raianas da Guarda e de Castelo Branco.

Quanto às mais de três dezenas de cães da Serra da Estrela que foram selecionados para acompanhar rebanhos e manadas, já muito falámos nestas páginas. Mas nunca é demais lembrar que as explorações que adotaram cães de gado registaram uma redução entre 60 e 100% no número de perdas devidas a ataques de lobos. Mais: não obstante o sistema de manejo extensivo (em que o gado bovino é mantido nas pastagens durante todo o ano, dificultando o uso dos cães), mais de 60% dos produtores consideram os seus companheiros caninos eficazes, estando bastante satisfeitos e recomendando o seu uso a outros produtores.

A questão do ecoturismo também é importante: existem muitas pessoas capazes de se fazer à estrada para contactar com realidades campestres que ainda mantêm espaço para criaturas

selvagens e raras. Um trabalho da Universidade do Montana, nos EUA, contabilizou o efeito na economia da presença de lobos no Parque Nacional de Yellowstone em mais de 32 milhões de euros de benefício para a região envolvente. Note-se que as perdas devidas a ataques de lobos ao gado nas redondezas atingiram um máximo de apenas 55 mil euros anuais. Na reserva espanhola da Serra da Culebra (Zamora), um estudo avaliou em mais de 6 milhões de euros por ano os rendimentos globais para aquela região, provenientes do fluxo de turistas atraídos pela presença do lobo.

Do lado de cá da fronteira, os efetivos do predador são mais modestos, dificultando, e muito, a sua observação. Mesmo assim, o Projeto Med-Wolf levou a cabo vários programas turísticos combinando passeios pedestres por zonas de impressionante beleza natural e visitas a explorações pecuárias. Descobrimo a hospitalidade, as tradições e a gastronomia beirãs, sempre em contacto direto com os animais e a vida do campo.

A dimensão inesperada do sucesso destas duas ações-piloto, com o número previsto de participantes a ser largamente ultrapassado, foi animadora. E a apresentação destes resultados foi o outro ponto focal da presença do Projeto em Goslar.

Portugal também assume, de quando em vez, o papel de exemplo a seguir...

Texto produzido no âmbito do Projeto LIFE Med-Wolf, cofinanciado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.